



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2017

DISCIPLINA	NOME
HH710 A	<i>Tópicos Especiais em História X "Trabalho e trabalhadores em contextos coloniais africanos (1860-1975)"</i>

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente:

Matheus Serva Pereira

Ementa:

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

Programa:

Aula 1 - Apresentação do curso

03 de agosto

Debate sobre as avaliações e o cronograma (escolha dos textos para resenha e dos grupos para os seminários + explicação sobre o formato do seminário).

10 de agosto – não haverá aula – licença paternidade

Aula 2 – Reflexões sobre a história da África: historiografia e pós-colonialismo

17 de agosto

Leitura obrigatória:

1. COOPER, Frederick. "A escrita da história de África durante e depois de um tempo de libertação: apontamentos pessoais". In: *História de África. Capitalismo, Modernidade e Globalização*. Lisboa: Edições 70, 2016.
2. SETH, Sanjay. "Sociologia histórica e teoria pós-colonial: duas estratégias para desafiar o eurocentrismo. In: *Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia*. V.7, n.1, janeiro-julho de 2016.
3. SETH, Sanjay. "Razão ou raciocínio? Clío ou Shiva?". In: *História da historiografia*. Ouro Preto, nº 11, abril/2013, p.173-189.



Bibliografia complementar:

COOPER, Frederick. "Conflito e conexão: repensando a História Colonial da África". In: *Anos 90*, Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, Porto Alegre, Vol. 15, nº 27, jul. 2008, p.21-73.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê Literatura, língua e identidade*, no 34, pp. 287-324, 2008.

Aula 3 – Raça, modernidade, trabalho e cidadania na África

24 de agosto

Leitura obrigatória:

4. JERÓNIMO, Miguel Bandeira; DOMINGOS, Nuno; DIAS, Nuno. "Índigenas, imigrantes e outros povos". In: NEVES, José (coord.). *Como se faz um povo*. Lisboa: Fundação EDP e Tinta da China, 2010.

5. PEREIRA, Matheus Serva; NASCIMENTO, Washington Santos. "Etnicidades e os Outros em contextos coloniais africanos: reflexões sobre as encruzilhadas entre História e Antropologia". In: SANTANA, Marise de; FERREIRA, Edson Dias; NASCIMENTO, Washington Santos (Orgs.). *Etnicidade e trânsitos: estudos sobre Bahia e Luanda*. Jequié; Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (UESB) e Áfricas: grupo de pesquisa Interinstitucional (UERJ – UFRJ), 2017.

6. SILVA, Cristina Nogueira da. "Da carta de alforria ao alvará de assimilação: a cidadania dos "originários de África" na América e na África portuguesas, séculos XIX e XX", in Cecília Helena Salles de Oliveira e Márcia Berbel (orgs.), *A experiência constitucional de Cádiz - Espanha, Portugal e Brasil*. São Paulo: Editora Alameda, 2012. pp. 109-137.

Bibliografia complementar:

OLIVA, Anderson Ribeiro. "De Índigena a Imigrante: o lugar da África e dos africanos no universo imaginário português dos séculos XIX e XX". In: *Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana*. Nº 3, Junho/2009.

Aula 4 – Uma questão estrutural: o "civilizar pelo trabalho"



31 de agosto

Leitura obrigatória:

7. COOPER, Frederick. “Trabalhadores africanos e projetos imperiais”. In: COOPER, Frederick. *Histórias de África. Capitalismo, Modernidade e Globalização*. Lisboa: Edições 70, 2016.

8. JERÓNIMO, Miguel Bandeira; MONTEIRO, José Pedro. “Das ‘dificuldades de levar os indígenas a trabalhar’: o ‘sistema’ de trabalho nativo no império colonial português”. In: JERÓNIMO, Miguel Bandeira (org.). *O Império Colonial em questão (séc. XIX-XX). Poderes, saberes e instituições*. Lisboa: Edições 70, 2012.

Bibliografia complementar:

JERÓNIMO, Miguel Bandeira. *Livros brancos, almas negras: a “Missão Civilizadora” do colonialismo português (c.1870-1930)*. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2009.

07 de setembro - Feriado

Aula 5 – Ideologia da mão de obra livre na África [I Semana de Ensino de História]

14 de setembro

Leitura obrigatória:

9. COOPER, Frederick. “Condições análogas à escravidão. Imperialismo e ideologia da mão de obra livre na África”. In: COOPER, Frederick; HOLT, Thomas C.; SCOOT, Rebecca J. *Além da escravidão: investigação sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia complementar:

KEESE, Alexander. “Slow abolition within the colonial mind: British and french debates about ‘vagrancy’, ‘african laziness’, and forced labour in West central and South central Africa, 1945-1965”. In: *IRSH*, 59 (2014), pp.377-407.

Aula 6 – Trabalho forçado e mecanismos de dominação



21 de setembro

Leitura obrigatória:

10. ZAMPARONI, Valdemir. “Da escravatura ao trabalho forçado: teorias e práticas”. In: *Africana Studia*, Nº 7, 2004, Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.299-325.

11. SANTOS, Maciel. “Trabalho forçado na época colonial – um padrão a partir do caso português?”. In: *Hendu*, 4(1): 9-21 (2014).

Exercício com fontes: Legislação: Trabalhadores e trabalho em Portugal, Brasil e África Colonial Portuguesa. In: <https://www.ifch.unicamp.br/cecult/lex/web/ajuda/apresentacao.html>

Bibliografia complementar:

NASCIMENTO, Augusto. “Escravatura, trabalho forçado e contrato em S. Tomé e Príncipe nos séculos XIX e XX: sujeição e ética laboral”. In: *Africana Studia*, Nº 7, 2004, Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.183-217.

Aula 7 – Guiné e São Tomé: trabalhadores africanos e racismo colonial – [XII Semana de História Política da UERJ. Conflitos e resistências: entre práticas, expectativas e rupturas]

5 de outubro

12. HAVIK, Philip. “Estradas sem fim: o trabalho forçado e a ‘política indígena’ na Guiné (1915-1945)”. In: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (Coordenação). *Trabalho forçado africano – experiências coloniais comparadas*. Porto: Campo das Letras, 2006.

13. NASCIMENTO, Augusto. “Escravatura, trabalho forçado e contrato em S. Tomé e Príncipe nos séculos XIX e XX: sujeição e ética laboral”. In: *Africana Studia*, Nº 7, 2004, Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.183-217.

Bibliografia complementar:

BALL, Jeremy. “‘I escaped in a coffin’. Remembering Angolan Forced Labor from the 1940s”. In: *Caderno de Estudos Africanos [online]*. 9/10, 2006



12 de outubro – feriado

Aula 8 – Moçambique: trabalhadores africanos e racismo colonial

19 de outubro

Leitura obrigatória:

14. PENVENNE, Jeanne Marie. “Introduction: African workers and Colonial racism”. E “Conclusion: African workers and Colonial racism. Images, groups, and individuals”. In: *African workers and colonial racism. Mozambican strategies and struggles in Lourenço Marques, 1877-1962*. Portsmouth: Heinemann, 1995.

15. CABAÇO, José Luís. “Trabalho, colonialismo e pós-colonialismo em Moçambique”. In: CASTELO, Claudia; THOMAZ, Omar Ribeiro; NASCIMENTO, Sebastião; SILVA, Teresa Cruz (Orgs.) *Os outros da colonização: ensaios sobre o colonialismo tardio em Moçambique*. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2012.

Bibliografia complementar:

ZAMPARONI, Valdemir. *De escravo a cozinheiro: colonialismo & racismo em Moçambique*. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2007.

HARRIES, Patrick. *Work, culture, and identity: migrant laborers in Mozambique and South Africa, c. 1860-1910*. Portsmouth: Heinemann; Johannesburg: Witwatersrand University Press; Londres: James Currey, 1994.

Aula 9 – Moçambique: o grupo dos “assimilados” e sua relação com o colonialismo

26 de outubro

Leitura obrigatória:

16. BRAGA-PINTO, Cesar & MENDONÇA, Fátima. *João Albasini e as luzes de Nwanzengele. Jornalismo e política em Moçambique, 1908-1922*. Maputo: Alcance Editores, 2014 [capítulo do BRAGA-PINTO].

Exercício com fontes: HONWANA, Raúl Bernardo. “Capítulo III. De 1921 a 1936”. In: *Memórias*. Maputo: Marimbiq, 2010.

Bibliografia complementar:



THOMAZ, Fernanda. *Os “Filhos da Terra”: discurso e resistência nas relações coloniais no sul de Moçambique (1890-1930)*. Niterói: dissertação de mestrado em História, Universidade Federal Fluminense, 2008.

2 de novembro - feriado

Aula 10 – Moçambique: trabalhadores “indígenas” e os registros imagéticos da diferença

09 de novembro

Leitura obrigatória:

17. ALLINA, Eric. “Fallacious Mirrors: Colonial Anxiety and Images of African Labor in Mozambique, ca. 1929”. In: *History in Africa*, Vol. 24 (1997), pp. 9-52.

Exercício com fontes: RUFINO, José dos Santos (editor). *Álbuns fotográficos e descritivos da colônia de Moçambique. Dez Volumes*. Lourenço Marques: J. S. Rufino, 1929. In: <http://memoria-africa.ua.pt/Library/AFDCM.aspx>

18. DOMINGOS, Nuno. “O feitiço das imagens: trabalhadores industriais modernos na paisagem colonial em Moçambique”. In: VICENTE, Filipa Lowndes (org.). *O Império da visão. Fotografia no contexto colonial português (1860-1960)*. Lisboa: Edições 70, 2014.

Bibliografia complementar:

SILVA, Cristina Nogueira da. “O registo da diferença: fotografia e classificação jurídica das populações coloniais (Moçambique, primeira metade do século XX)”. In: VICENTE, Filipa Lowndes (org.). *O Império da visão. Fotografia no contexto colonial português (1860-1960)*. Lisboa: Edições 70, 2014.

SILVA, Ana Cristina Fonseca Nogueira da. “Fotografando o mundo colonial africano. Moçambique, 1929”. In: *Varia História*. Vol. 25. Nº 41. Belo Horizonte: UFMG, Janeiro/Junho 2009, pp. 107-128.

Aula 11 – Lourenço Marques, racismo e reprodução de mão de obra

16 de novembro

Leitura obrigatória:



19. DOMINGOS, Nuno. "A desigualdade como legado da cidade colonial: racismo e reprodução de mão de obra em Lourenço Marques". In: DOMINGOS, Nuno; PERALTA, Elsa (Orgs.). *Cidade e Império. Dinâmicas coloniais e reconfigurações pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2013.

20. PENVENNE, Jeanne. "'Here everyone walked with fear': the Mozambique labor system and the workers of Lourenço Marques, 1945-1962". In: COOPER, Frederick (org.). *Struggle for the city: migrant labor, capital, and the State in urban Africa*. Berkeley: Sage, 1983.

Bibliografia complementar:

ZAMPARONI, Valdemir: *Entre "narros" & "mulungos": colonialismo e paisagem social em Lourenço Marques, c.1890- c.1940*. São Paulo: tese de doutorado em História Social, USP, 1998.

Aula 12 – Gênero e mão de obra no espaço urbano de Lourenço Marques

23 de novembro

Leitura obrigatória:

21. ZAMPARONI, Valdemir. "Copos e corpos: a disciplinarização do prazer em terras coloniais". In: *Travessia*. Nº 4/5. 2004, pp.119-137.

22. ZAMPARONI, Valdemir. "Gênero e trabalho doméstico numa sociedade colonial: Lourenço Marques, Moçambique, c. 1900-1940". In: *Afro-Ásia*, 23 (1999), pp.147-174.

Bibliografia complementar:

SHELDON, Kathleen. "Writing about women: approaches to a gendered perspective in African History". In: PHILIPS, John Edward (edited). *Writing African History*. Rochester, NY: University of Rochester Press, 2005.

PENVENNE, Jeanne Marie. "Seeking the factory for women: Mozambican urbanization in the late colonial era". In: *Journal of Urban History*, Vol. 23, nº 3, 1997, pp.342-379.

Aula 13 – Músicas, danças, ressignificações e resistências – trabalho com fonte (relatos do livro)

30 de novembro

Leitura obrigatória:

23. PEREIRA, Matheus Serva. “Entre o subsídio e a subversão: projetos coloniais e negociações ao redor dos ‘batusques’ e das ‘danças nativas’”. In: *“Grandiosos batusques”: identidades e experiências dos trabalhadores urbanos africanos de Lourenço Marques (1890-1930)*. Campinas: Tese de doutorado em História Social, 2016.

24. VAIL, Leroy; WHITE, Landeg. “Plantation protest. The History of a Mozambican song”. In: BARBER, Karin (Ed.). *Readings in African Popular Culture*. London: The International African Institute School of Oriental & African Studies. Oxford: James Currey Publishers. Indiana: Indiana University Press, 1997.

Exercício com fontes: MANGHEZI, Alpheus. *Guijá, Província de Gaza 1895-1977: trabalho forçado, cultura obrigatória do algodão, o Colonato do Limpopo e reassentamento pós-independência. Entrevistas e canções recolhidas 1979-1981*. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 2003.

Bibliografia complementar:

MITCHELL, J. Clyde. “A dança kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte”. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

SOPA, António. *A alegria é uma coisa rara. Subsídios para a história da música popular urbana em Lourenço Marques (1920-1975)*. Maputo: Marimbique, 2014.

Aula 14 – O “homem novo” moçambicano: transformações e continuidades no pós-independência

07 de dezembro

Leitura obrigatória:

25. THOMAZ, Omar Ribeiro. “Lobolo e trabalho migratório: reprodução familiar e aventura no sul de Moçambique” In: TRAJANO FILHO, Wilson (org.) *Travessias antropológicas: estudos em contextos africanos*. Brasília: ABA Publicações, 2012.

26. THOMAZ, Omar Ribeiro. “‘Escravos sem dono’: a experiência social dos campos de trabalho em Moçambique no período socialista”. In: *Revista de Antropologia*. Vol. 51, nº 1, (janeiro-junho 2008), pp. 177-214.

Bibliografia complementar:



MACAGNO, Lorenzo. "Fragmentos de uma imaginação nacional". In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 24, nº 70, junho/2009, pp. 17-30.

KEESE, Alexander. "Da abolição colonial à reinvenção pós-colonial: o trabalho forçado na África subsaariana francesa (1944-1970)". In: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto. *Trabalho forçado africano – articulações com o poder político*. Porto: Campo das Letras, 2007.

NASCIMENTO, Augusto. "Dos nacionalismos às independências em África: ensaio de problematização de percursos políticos em África". In: NASCIMENTO, Augusto; ROCHA, Aurélio (Orgs.). *Em torno dos nacionalismos em África*. Maputo: Alcance Editores, 2013.

O’Laughlin, Bridget, "Class and the customary: the ambiguous legacy of the indigenato in Mozambique". In: *African Affairs* (2000), 1999, pp. 5-42.

Aula 15

14 de dezembro

Curta-documentário: "Rotas da Marrabenta: música moçambicana em movimento "Marrabenta".

Entrega das notas.

Avaliação do curso.

Bibliografia:

ALLINA, Eric. "Fallacious Mirrors: Colonial Anxiety and Images of African Labor in Mozambique, ca. 1929". In: *History in Africa*, Vol. 24 (1997), pp. 9-52.

CABAÇO, José Luís. "Trabalho, colonialismo e pós-colonialismo em Moçambique". In: CASTELO, Claudia; THOMAZ, Omar Ribeiro; NASCIMENTO, Sebastião; SILVA, Teresa Cruz (Orgs.) *Os outros da colonização: ensaios sobre o colonialismo tardio em Moçambique*. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2012.

Centro de Estudos Africanos, Universidade Eduardo Mondlane. *O mineiro moçambicano: um estudo sobre a exportação de mão de obra em Inhambane*. Maputo: Centro de Estudos Africanos, Universidade Eduardo Mondlane, 1998 (1ª edição de 1977).

COOPER, Frederick. (editor). *Struggle for the city: Migrant Labor, Capital, and the State in Urban Africa*. Berkeley: Sage, 1983.

- COOPER, Frederick, HOLT, Thomas C. & SCOTT, Rebeca J. *Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- COOPER, Frederick. "Trabalhadores africanos e projetos imperiais". In: COOPER, Frederick. *Histórias de África. Capitalismo, Modernidade e Globalização*. Lisboa: Edições 70, 2016
- DOMINGOS, Nuno. "A desigualdade como legado da cidade colonial: racismo e reprodução de mão de obra em Lourenço Marques". In: DOMINGOS, Nuno; PERALTA, Elsa (Orgs.). *Cidade e Império. Dinâmicas coloniais e reconfigurações pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2013.
- ECKERT, Andreas. "Slavery in Colonial Cameroon, 1880s to 1930s". *Slavery & Abolition*, 19:2, 133-148, 1998.
- HARRIES, Patrick. "Slavery, Social Incorporation and Surplus Extraction: the nature of free and unfree labour in South-East Africa". In: *The Journal of African History*. Vol. 22, nº 3 (1981), pp.309-330.
- JERÓNIMO, Miguel Bandeira. *Livros brancos, almas negras: a "Missão Civilizadora" do colonialismo português (c.1870-1930)*. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2009.
- JERÓNIMO, Miguel Bandeira (org.). *O Império Colonial em questão (séc. XIX-XX). Poderes, saberes e instituições*. Lisboa: Edições 70, 2012.
- KEESE, Alexander. "Slow abolition within the colonial mind: British and french debates about 'vagrancy', 'african laziness', and forced labour in West central and South central Africa, 1945-1965". In: *IRSH*, 59 (2014), pp.377-407.
- KEESE, Alexander. "Da abolição colonial à reinvenção pós-colonial: o trabalho forçado na África subsaariana francesa (1944-1970)". In: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto. *Trabalho forçado africano – articulações com o poder político*. Porto: Campo das Letras, 2007.
- NASCIMENTO, Augusto. "Escravidão, trabalho forçado e contrato em S. Tomé e Príncipe nos séculos XIX e XX: sujeição e ética laboral". In: *Africana Studia*, Nº 7, 2004, Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.183-217.
- O'LAUGHLIN, Bridget. "Class and the customary: the ambiguous legacy of the indigenato in Mozambique". *African Affairs*, (2000), nº 99, pp.5-42.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. "Escravidão sem dono": a experiência social dos campos de trabalho em Moçambique no período socialista. In: *Revista de Antropologia*. Vol. 51, nº 1, (janeiro-junho 2008), pp. 177-214.



ZAMPARONI, Valdemir. “Da escravatura ao trabalho forçado: teorias e práticas”. In: *Africana Studia*, Nº 7, 2004, Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.299-325

Observações:

O aluno será avaliado pela assiduidade, cumprimento das tarefas propostas em sala de aula, bem como pelo desempenho nas avaliações, produções e atividades realizadas em sala de aula. Cada aluno deverá realizar 2 (duas) resenhas críticas sobre textos discutidos em sala, 1 (um) seminário em grupo e coordenar 1 (um) debate durante os seminários. As resenhas deverão ser entregues impreterivelmente no dia da discussão do texto pela turma. Cada avaliação parcial vale de zero (0,0) a dez (10,0). A média aritmética das três notas produz a nota final. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo sete (7,0) como média final e 75% de frequência.